



JORNAL DO SINDOGEESP

Sindicato dos Operadores em Aparelhos Guindastescos, Empilhadeiras, Máquinas e Equipamentos Transportadores de Carga dos Portos e Terminais Marítimos e Fluviais do Estado de São Paulo
MAIO / JUNHO 2015 - Ano XI - Nº 60

Sindogeesp negocia proporcionalidade pág. 4



Sindicato vai em busca do mercado de trabalho no Terminal Portuário Eldorado pág. 8



Divulgação

Empresários querem diminuir número de avulsos pág. 2

Diretoria segue renovando acordos coletivos pág. 3

Café da Manhã vai homenagear o Dia dos Pais pág. 5

Diretoria esclarece novas regras para a aposentadoria pág. 8

EDITORIAL**Às favas, senhor ministro!**

Como se já não bastasse a crescente onda de demissões que afeta vários setores da economia, a classe empresarial portuária prepara uma nova investida contra os trabalhadores do segmento, em especial os que atuam no regime laboral avulso. O bote foi dado por ninguém menos que o presidente da Comissão Portos, Mauro Salgado, que sob o manto da OIT 137 reivindica junto ao Governo Federal mudanças na legislação, com o claro objetivo de extinguir a categoria.

Sob o pretexto de evitar um suposto aumento, na ordem de 30%, do contingente de profissionais que tiram seu sustento através do tradicional método, o executivo solicitou a intervenção do ministro da Secretaria de Portos, Edinho Araújo, em evento realizado no último dia 25, no Rio de Janeiro. O percentual, segundo Salgado, decorre de levantamento feito pela Federação Nacional dos Operadores Portuários (Fenop).

Sentindo-se inteiramente à vontade perante uma plateia formada exclusivamente por patrões, o executivo não titubeou em estender o pires e pedir o apoio do titular da SEP para auxiliá-lo, em tese, a promover o desemprego em massa nos portos brasileiros. Nem mesmo o desaparecimento dos 18.000 TPAs dos bancos de dados dos órgãos gestores do País nos últimos 19 anos, ou, como queiram, de 1.000 avulsos/ano, foi suficiente para saciar a sede da categoria empresarial.

Imperioso ressaltar que, dos 43.000 pais de família registrados em 1995 pelo extinto GEMPO - Grupo Executivo para Modernização dos Portos, através do Boletim de Atualização Portuário (BAP), restam cerca de 25.000 (dados de 2014), o que representa uma significativa redução de 41,86%. Pouco para Mauro Salgado e sua Comissão Portos.

Sabedor de que a reposição do material humano por parte dos Ogmos é praticamente

nula, com efeito, por determinação dos próprios operadores portuários responsáveis pela manutenção das entidades, o representante da Comissão Portos evidenciou sua impaciência e descontentamento ao constatar que terá de aguardar pelos próximos 25 anos até a absoluta e natural extinção da categoria avulsa.

Vale destacar que, em março de 2001, quando assumiu por completo a escalação dos trabalhadores locais, o Ogmo de Santos registrava um quadro de 11.044 avulsos. Diante do atual contingente ativo de 3.800 homens, verificou-se no espaço de 14 anos uma redução de 65,60%, o equivalente a 7.244 homens. Nada para Mauro Salgado e sua Comissão Portos, porém muito para a classe laboral que, a todo e qualquer custo, deve fincar bandeira em defesa da manutenção do labor portuário avulso, independentemente da vinculação prevista no diploma legal. Equilíbrio e distribuição equitativa, de postos de serviços e consequentes ganhos, é o que se impõe sobremaneira em face de uma economia notadamente fragilizada.

Ao que tudo indica, o outrora solícito, respeitoso, competente e acima de tudo notável executivo, não por acaso ex-diretor de dois dos principais terminais portuários de Santos, Libra e Santos Brasil, além de ex-presidente do SOPESP, sindicato patronal, transformou-se, ou foi transformado, em mero representante institucional. Sem dúvida, um grande desperdício para o segmento portuário e o início de um triste e melancólico fim de carreira que se dá ao melhor estilo Jarbas Passarinho, autor da célebre e repugnante frase, por ocasião do Ato Institucional nº 5, de 1968, "Às favas, senhor presidente (no caso em tela, ministro de Portos), neste momento, todos os escrúpulos de consciência".

Guilherme do Amaral Távora
Presidente do Sindogeesp

**SINDICALIZE-SE
E AJUDE-NOS A
FAZER O
SINDOGEESP
CADA VEZ
MAIS FORTE**

**Portus recebe
aporte de
R\$ 20 milhões**

Os participantes ativos, assistidos e pensionistas do Portus - Instituto de Seguridade Social - receberam uma boa notícia no último dia 23 de junho. Em reunião com vários dirigentes sindicais, o titular da Secretaria de Portos (SEP), ministro Edinho Araújo confirmou a liberação da primeira parcela, no valor de R\$ 20 milhões, como aporte para a instituição previdenciária portuária.

A liberação da verba tem como objetivo a manutenção do equilíbrio financeiro do Portus e a garantia de pagamento dos benefícios dos seus mais de 8 mil credenciados. "Apesar das boas intenções do ministro, na verdade o Governo Federal está apenas amortizando sua dívida com o fundo", disse o presidente do Sindogeesp, Guilherme do Amaral Távora. Estima-se que a inadimplência das patrocinadoras, no caso as Companhias Docas estatais, na prática, o próprio executivo, ultrapasse a casa dos R\$ 3,5 bilhões.

Ao todo, o fundo receberá aporte de R\$ 333 milhões, por força da Lei de Crédito Suplementar assinada em 30 de dezembro de 2014, valor inscrito no Orçamento da União em 31 de dezembro de 2014, o que significa pouco menos de 10% do débito que o governo tem com o Portus. A entidade está sob intervenção federal desde agosto de 2011.

JORNAL DO SINDOGEESP é uma publicação do Sindicato dos Operadores em Aparelhos Guindastescos, Empilhadeiras, Máquinas e Equipamentos Transportadores de Carga dos Portos e Terminais Marítimos e Fluviais do Estado de São Paulo, localizado à rua Manoel Tourinho 168, no bairro do Macuco, em Santos/SP. Telefone: 3234-9097. **Presidente:** Guilherme do Amaral Távora; **Vice-presidente:** Paulo Antonio da Rocha; **1º Secretário:** Valdemar Novaes Coelho; **2º Secretário:** Manuel Luiz Bernardo; **Diretor Social:** Sérgio Matias Nazaré; **1º Tesoureiro:** Odair Mathias; **2º Tesoureiro:** Elias Chamiso. **Diretoria Suplente:** Ademilson Cid Rodrigues, José Luiz Teixeira da Cruz, Carlos Eduardo Brunetto, Celso da Conceição dos Santos, Ilveni Vítório dos Santos, José Joaquim Neto e Sérgio Budha. **Conselho Fiscal Efetivo:** Roberto dos Santos Flausino, Otávio Martins Ribeiro e Jair da Silva Rebello Júnior. **Conselho Fiscal Suplente:** Sérgio Aparecido Lima, Osvaldo de França Matos e Alessandro de Abreu. **Delegação Federativa Efetiva:** Marcelo Santana Cameira e André Luiz da Silva Souza. **Delegação Federativa Suplente:** Fábio Távora Amado e Faber Eduardo Neiva. **Jornalista Responsável:** Nelson Domingos De Giulio - Mtb. 61.264 - **Edição e Redação:** Nelson Domingos De Giulio. **Fotos:** Denise Campos De Giulio e créditos. **Diagramação:** Denise Campos De Giulio - **Tiragem:** 1.200 exemplares - **Impressão:** Gráfica Diário do Litoral (3226-2051).

Após quebra de recorde operacional, BTP e Sindogeesp retomam processo de contratação

Depois de firmar uma próspera parceria de trabalho com o Sindogeesp e por tal conquistar a igualdade competitiva com os grandes terminais portuários instalados no Porto de Santos, a Brasil Terminal Portuário (BTP) está próxima de concluir o processo de contratação de 50 profissionais da categoria. Sempre com o acompanhamento dos dirigentes sindicais, o recrutamento que teve início em 2013 prossegue gradativamente de acordo com as necessidades operacionais da empresa, que segue batendo seus próprios índices.

Os critérios firmados entre empresa e sindicato continuam inalterados e abrangem exclusivamente os operadores de máquinas e equipamentos inscritos no Órgão Gestor de Mão de Obra de Santos. Com a supervisão do Sindogeesp, Ogmo e Centro de Excelência Portuária de Santos (Cenep) seguem como responsáveis pelo desenvolvimento, formatação e planejamento dos treinamentos e cursos de qualificação profissional, procedimentos que antecedem a vinculação dos trabalhadores.

"À despeito do momento nada favorável para o setor portuário, muito



em razão de uma lei que mal saiu do papel e das trapalhadas de um governo que não soube fazer sua lição de casa junto ao TCU (Tribunal de Contas da União), os trabalhadores representados pelo Sindogeesp continuam obtendo grandes avanços, disse o 1º secretário do sindicato, Valdemar Novaes Coelho.

Além da vinculação empregatícia, o sindicalista esclarece que o Sindogeesp vem negociando com a direção do terminal o incremento do trabalho pela via avulsa de contratação, "Considerando que também temos um acordo com a BTP voltado para o tradicional sistema avulso, estamos pleiteando junto

a empresa o aumento no número de requisições de profissionais no Ogmo para as operações de RS, RTG e PT, de maneira a atingirmos a proporcionalidade na distribuição entre a mão de obra avulsa e a vinculada, critério que já se mostrou bastante eficiente nos serviços de retaguarda".

As trapalhadas abordadas pelo líder sindical referem-se aos editais do primeiro bloco de concessões para arrendamentos portuários que, enviados pela Secretaria de Portos ao TCU em 15 de outubro de 2013, demoraram nada menos do que 568 dias para serem liberados, ou seja, em maio deste ano.

Otimista, o dirigente avalia que o Programa de Incentivo em Logística (PIL) recentemente lançado pela presidente Dilma Rousseff irá alavancar o segmento portuário. "Se as previsões de investimento, na ordem de 37,4 bilhões de reais, se concretizarem, seguramente a navegação comercial brasileira será recolocada no caminho certo e aí não tenho dúvidas que a parceria Sindogeesp e BTP, que já é considerada pelos especialistas uma referência na relação capital e trabalho, servirá como exemplo para os futuros terminais e empresas que pretendem investir no Porto de Santos".

Com a efetiva participação dos profissionais do Sindogeesp, o novo terminal portuário atingiu, em maio, a produtividade média de 34,11 MPH/STS (movimentos por hora por guindaste). A média anterior era de 28 MPH/STS. Para Valdemar, os sucessivos recordes operacionais obtidos pela empresa se justificam pelos constantes investimentos, não apenas em melhorias de processos operacionais, mas sobretudo no material humano através da contínua qualificação profissional. "Esse é o caminho do sucesso", concluiu.

PLANTÃO JURÍDICO

O atendimento do plantão jurídico do SINDOGEESP, nas áreas trabalhista, cível e previdenciária, é realizado na segunda quinta-feira de cada mês, das 8h às 9h, na sede do sindicato, em Santos.

Sem alarde, diretoria segue renovando diversos acordos coletivos de trabalho

Ao melhor estilo mineiro, comendo quieto pelas beiradas e principalmente sem fazer alarde, a diretoria do Sindogeesp segue garantindo a renovação de vários acordos coletivos de trabalho. As prorrogações dos instrumentos normativos não só garantem a continuidade do mercado de trabalho da categoria bem como a recuperação das perdas inflacionárias verificadas nos respectivos períodos de data base.

Além disso, uma das prioridades das lideranças sindicais é assegurar todas as demais cláusulas econômicas e sociais pactuadas em acordos anteriores. "As negociações se revelam cada vez mais difíceis e desgastantes em

face da total ausência de perspectivas de melhora na economia do País, mas mesmo assim estamos conseguindo obter progressos", disse o 2º secretário do Sindogeesp, Manuel Luiz Bernardo.

Os acordos abrangem empresas que compõem todas as Câmaras Setoriais do Sindicato dos Operadores Portuários (Sopesp). "Temos que considerar que são dezenas de operadores portuários que atuam nos segmentos do granel, carga geral no cais público, açúcar, contêiner e outros, todos com peculiaridades e características específicas, sem falar nos valores agregados e respectivos métodos de manipulação das cargas, que são bastante diferenciados e aca-

bam interferindo no custo global da operação", destacou o dirigente.



Cenário aponta para um reequilíbrio gradativo na utilização da mão de obra

Denise De Giulio



Paulo Antônio da Rocha

A atual crise política e econômica que assola o País vem provocando significativas mudanças no segmento portuário, gerando situações que podem ser consideradas, no mínimo, inusitadas. Isto porque, a momentânea estagnação que afeta o setor está levando a classe empresarial a repensar qual modelo pode ser considerado ideal e deve ser utilizado na contratação da mão de obra para as operações à bordo e no costado das embarcações,

além da retaguarda.

Dessa forma, a onda de vinculação dos trabalhadores portuários, com destaque para os grandes terminais de contêineres que operam no Porto de Santos, vem diminuindo gradativamente, resultando quase que no total reequilíbrio entre o sistema regido pela CLT e o tradicional método avulso administrado pelo Órgão Gestor nos portos organizados.

Para o vice-presidente do Sindogeesp, Paulo Antônio da Rocha, a retração do modo celetista reascende uma antiga discussão sobre a importância dos Ogmios. "Os números de requisições para o trabalho avulso aumentaram substancialmente nos últimos meses, algo entre 30% e 35%, e provam que a entidade é extremamente relevante não apenas na gestão do capital humano, mas principalmente para uma distribuição mais justa e equitativa dos postos de serviços", explicou.

Ele ressalta que o Sindicato vem mantendo tratativas com os terminais portuários visando normatizar a utilização mista dos profissionais. "A Ecoporto, por exemplo, está pedindo a contratação à vínculo,

mas nós também fechamos um acordo para os avulsos e estamos discutindo o aproveitamento desses operadores nos novos portêineres que a empresa acabou de adquirir", afirmou o dirigente, destacando a importância da proporcionalidade entre o trabalho avulso e vinculado, à exemplo do que já ocorre nas operações que envolvem empilhadeiras de pequeno e grande portes, nos serviços de retaguarda, além dos RTGs e PTs. Com o mesmo objetivo o Sindogeesp vem mantendo entendimentos com outros terminais portuários.

A tendência, segundo Paulo da Rocha, contraria posições defendidas pelos principais sindicatos e órgãos representativos patronais. "É sempre bom lembrar que, por ocasião das tratativas em torno do MP 595, que depois de muita polêmica foi transformada no atual marco regulatório (Lei 12.815/13), uma grande parcela da classe empresarial defendeu com unhas e dentes a extinção dos Ogmios, dos conselhos de autoridade portuária e até mesmo das Companhias Docas, e o atual cenário deixa mais do que provado o tamanho desse equivoco".

O dirigente acredita que os altos

custos despendidos pelos empresários com encargos trabalhistas, previdenciários e benefícios sociais estão sendo determinantes para a volta do método avulso. "Havendo ou não navios e oferta de trabalho, o vínculo empregatício demanda despesas fixas ao contrário das cobradas pelo Ogmo, mais acessíveis e variáveis, ou seja, pagas somente quando acontece a contraprestação laboral avulsa". Nesse sentido, Paulo da Rocha acredita que os gastos decorrentes da contratação via CLT se tornaram impraticáveis para os terminais.

Por derradeiro, o líder sindical ressalta que sob o ponto de vista profissional, os operadores de máquinas e equipamentos do Sindogeesp, avulsos ou vinculados, são os mesmos, todos devidamente qualificados e altamente capacitados. "Ainda que a vinculação provoque uma certa fidelidade e um maior comprometimento do trabalhador com a empresa, não existe diferenciação alguma em relação ao critério avulso, até porque o companheiro que hoje está no rodízio de escala amanhã poderá ser contratado através da CLT, e vice versa se desvinculado for por decisão própria ou por qualquer motivo".

Convenção Coletiva de Trabalho Pauta de reivindicações é protocolada no Sopesp

Reunidos em assembleia realizada no dia 2 de junho, os companheiros que atuam através do sistema avulso aprovaram a pauta de reivindicações visando a celebração de uma convenção coletiva de trabalho com o Sindicato dos Operadores do Estado de São Paulo (Sopesp). Bastante abrangente, o documento foi cuidadosamente elaborado com o objetivo de atender os interesses da categoria.

Com prioridade para os aspectos econômico e social, a pauta foi protocolada na segunda-feira (6) na sede do sindicato patronal. "Fiz questão de levar pessoalmente, sobretudo para deixar claro a nossa boa vontade e real intenção de fir-

mar o inédito instrumento normativo com a entidade representativa da classe empresarial portuária", assegurou o presidente do Sindogeesp, Guilherme do Amaral Távora.

O mandatário salienta que a chegada de Roberto Teller à presidência da entidade estabeleceu novos parâmetros na relação capital e trabalho. "Estamos otimistas diante de uma significativa mudança de postura do Sopesp com relação aos trabalhadores e sindicatos, o que nos leva a acreditar que a convenção coletiva poderá se transformar em realidade até porque foi esse o compromisso assumido por ele em seu discurso de posse", disse Guilherme.



Flores e Coral do FSS em mais um inesquecível Dia das Mães



O Sindogeesp segue colecionando um catálogo de eventos sociais cada vez mais memoráveis e que serão lembrados por muitos anos pelas futuras gerações. Um claro exemplo disso pôde ser constatado no último dia 7 de maio, data em que a entidade comemorou em grande

estilo o sagrado Dia das Mães.

O acolhedor e espaçoso Salão Social mais uma vez foi palco da festa que celebrou as mães do Sindogeesp. "Para nós é uma satisfação e uma grande honra poder demonstrar toda nossa gratidão para

aquelas que nos trazem à vida e a partir daí nos dedicam um amor incondicional", disse o tesoureiro Odair Mathias.

À exemplo do ano passado, as estrelas do dia foram presenteadas com flores. "É uma maneira simples,

singela e acima de tudo sincera que encontramos para poder brindar o Dia das Mães", salientou o dirigente. A bonita festa foi coroada com uma brilhante apresentação do Coral do Fundo Social de Solidariedade, que emocionou a todas em mais uma justa e merecida homenagem.

Café da Manhã vai homenagear o Dia dos Pais

A direção do Sindogeesp já deu início aos preparativos do próximo Café da Manhã que será realizado no dia 13 de agosto, desta vez em homenagem ao Dia dos Pais. Entusiasta incondicional e um dos responsáveis pelo evento, Odair Mathias espera a participação maciça da categoria. "Vamos unir o útil ao agradável e conciliar a data festiva com o nosso tradicional evento".

Para tanto, ele e os demais organizadores já arregaçaram as mangas de forma antecipada visando proporcionar aos homenageados uma celebração à altura dos pais do Sindogeesp. "São companheiros de profissão, pais de família e amigos que merecem o nosso respeito, admiração e consideração e a festa será uma maneira de demonstrarmos tudo isso", garantiu o tesoureiro.

Sindogeesp dá boas vindas ao novo superintendente do Ogmo

O executivo Querginaldo Camargo tomou posse no primeiro dia de junho como o novo diretor-superintendente do Órgão Gestor de Mão de Obra de Santos. Ele substituiu Sandra Gobetti Correia, que estava à frente da entidade desde 2009. Camargo já foi presidente do próprio Ogmo entre os anos de 2008 e 2010.

Em seu discurso de posse, destacou a necessidade do Ogmo implantar a Escala Web, projeto que visa a distribuição dos trabalhadores portuários avulsos através da internet, bem como ampliar a grade de cursos profissionalizantes para os profissionais registrados e cadastrados no órgão gestor.

O presidente do Sindogeesp, Guilherme do Amaral Távora, parabenizou o diretor superintendente recém-empossado. "Trata-se de um profissional sério, dedicado e acima de tudo competente, que conhece como poucos os meandros e atribuições dos Ogmos definidas no diploma legal vigente, e que tem tudo para realizar uma grande gestão em benefício

dos trabalhadores, empresários e do Porto de Santos".

O sindicalista espera que ações iniciais projetadas por Querginaldo tenham a efetiva participação dos sindicatos. "Está claro que um sistema virtual de escalação da mão de obra é algo bastante complexo, e que vai exigir uma ampla discussão não apenas para a consecução do projeto bem como para sua gradual e efetiva implementação", ressaltou Guilherme.

Já com relação a um possível aumento no número de treinamentos e cursos de capacitação, o dirigente salientou que os avanços obtidos através dos resultados operacionais do Porto de Santos estão intrinsecamente ligados à qualificação profissional. "Não adianta trazer equipamentos de primeiro mundo se não houver investimento no capital humano", explicou Guilherme, desejando sucesso ao novo mandatário do Ogmo e colocando o Sindogeesp à disposição da entidade.

É com alegria e grata satisfação que a Diretoria do Sindogeesp cumprimenta cada um dos associados aniversariantes, desejando-lhes muitas felicidades.

Aniversariantes - Maio

DIA 01
Acrisio Carvalho de Oliveira
Cesar Ricardo Alves Costa
Odair do Nascimento Costa

DIA 02
Edmar Cavazini Machado
Erasmio Ramos dos Santos
Nilo Pimentel Bandeira
Vera Lucia Tineo Espinhel

DIA 03
Epaminondas Borja Cruz
João de Oliveira Penha
José Alexandre S. Germano
José Vieira Santos
Maria de Lourdes Fagundes
Nelson Dias

DIA 04
Charles Hanson Alberto
Ivonaldo dos Santos Bueno
José Roberto Santos
Roberto João Andrade
Valdir Barreto

DIA 05
Alexandre Manoel de Oliveira
Antonio Barbosa Soares
Antonio de Jesus
Arlindo Andrade O. Filho
Dulce Torres de Carvalho
José Rodrigues

DIA 06
Diego Marques
João Barcellos da Silva
Manoel Fernandim

Mario Antonio da Conceição

DIA 07
Aluisio Barbosa
Antonio de Menezes Lessa
Arnaldo de Oliveira
Deusdete da Silva José
João Carlos Cardoso
Rogerio Ramos Moura

DIA 08
Davi Olegario
Mauro Fabio
Moises da Silva
Rogerio Mariano da Silva

DIA 09
Antonio Bernardino Ferreira
Gilberto Souza

DIA 10
Joaquim Almeida dos Santos
Manoel Gilberto T. Almeida
Ricardo Ribeiro de Araújo

DIA 11
Anesio Francisco da H. Filho
Glauto José Vicente
Oswaldo Honorato

DIA 12
José Nunes dos Reis
Mario da Graça Correa
Roque da Silva Salles Filho

DIA 13
Gabriel Ferreira Cordeiro
João de Araújo
José Edson de Souza
Rubens Celso S. de Souza

DIA 14
Neander Shimizu
Ruth Cardoso Nascimento

DIA 15
Alberto da Silva Machado
José Fernando Correa
Luiz Carlos dos Santos
Osmar Soares de O. Junior
Sergio Ricardo Nazaré

DIA 16
Alisson da Conceição Fontes
Aurelio Ramos Soares
Braulio Villarinho
Elmo Claudio da Silva

DIA 17
Antonio José de Jesus
Genisio Pereira Lucas
Ricardo Ribeiro

DIA 18
Bernardino dos Santos
Fernando Cesar S. Santos
Horacio Gonçalves
Maria de Jesus C. Alves

DIA 19
Benedito José da Silva
José Martins da Silva Filho
José Teles de Oliveira
Valdemar Novaes Coelho

DIA 20
Clodoaldo Augusto Neves
Edgar dos Santos Mariano
Joaquim de Almeida
Wilson Joaquim

DIA 21
Elias Lemos dos Santos
Gaetana Afonso Bezerra

DIA 22
Adalberto Acyilino Morrone
Eduardo dos R. de Oliveira
Elton Alves Teixeira
Gilson Ferreira Serrano
José Andrade de Jesus
Manuel de Paula Neto
Marcelo N. Pinheiro
Oswaldo de França Matos
Therezinha de J. B. da Silva

DIA 23
José Teixeira Higino
Tarcisio José de Resende

DIA 24
Antonio de Abreu Filho
Cicero Alves dos Santos
Edson Campos Aleixo
Ricardo dos Santos

DIA 25
Ademilson Otero Peres
Antonio Prytulak
Edson Carlos S. Souza
Oswaldo Campregher
Roberto Afonso

DIA 26
Ademilson Cid Rodrigues
Carisvaldo M. dos Santos
Claudine Branco Junior
Francisco Lapetina

Nilo Roberto Mantovani
Sergio Luiz Fernandes
Walter Paiva da S. Freitas

DIA 27
Aguinaldo Soares L. Filho
Edson Luiz A. dos Santos
Valquiria de Souza Andrade

DIA 28
Andre Luiz dos Santos
Elisio Fernandes

DIA 29
Helvio de Jesus Marques
Roberto Alvares

DIA 30
Adailton Dantas Prado
Carlos Alberto Tavares
João Zeferino M. Neto
José Henrique de Carvalho
Josiel de Souza e Silva
Nicholas Hanson Alberto
Rogerio Vieira Ribas
Sebastião R. Gonçalves
Wellington Ferreira Gomes

DIA 31
Andre Ferreira da Silva
João Almeida Santos
João Lopes Francisco
Jorge Luiz Ferreira
José dos Santos Cruz
José Pinto de Andrade
Leonardo Alves Borba
Serafim Trindade A. de Jesus

Aniversariantes - Junho

DIA 01
Alexandre Pereira Santos
Eduardo Ramos Filho
Euclides Luiz da Silva
Jaime Rodrigues
Murilo dos Santos Vieira

DIA 02
Gildo Perico
José Roberto M. Ferreira
Maria de Lourdes Pereira
Plinio Arao da Silva

DIA 03
Carlos Eduardo dos Santos
João Barros de Souza
José Barbosa Soares
José Carlos de O. Farias
Reinaldo Correia Souza
Rogerio Valentim da Luz

DIA 04
Alvaro Dias Filho
Antonio Carlos Gomes
Antonio Xavier Nunes
Elias Chamiso
Geraldo Angelo da Silva
José Geraldo da S. Dionizio

DIA 05
Helio Santana Nuno
José de Castro

José Oswaldo de Souza
Josemar Ventura de Souza
Nelson F. Gonçalves

DIA 06
Ezequiel M. R. da S. Junior
Horacio Ferreira
Odair Martins
Reginaldo Wander Haagen

DIA 07
Djalma do Nascimento
Donizete L. de Santana
Isaias Rodrigues dos Santos
Miguel de Franca Freitas
Nivio da Silva Martins
Waldomiro Salviano Dias

DIA 08
Waldyr Martins

DIA 09
Carlos Paes Marinho
Marcio Ricardo de Souza

DIA 10
José Carlos Machado

DIA 11
Alfredo Duarte Junior
Antonio Jorge da Silva
Everton Soares de Oliveira
José Pinheiro de Araújo
Rafael Sanches Neto

DIA 12
Antonio José de Faro

DIA 13
Alexandre de Lima Caraubá
Eduardo C. de Oliveira
Waldir Fernandes Figueiredo

DIA 14
Anezia Américo de Jesus
Claudio Buongermínio Soares
Francisco X. P. Montenegro
Lucio Ramos Gonçalves
Waldemar Gara

DIA 15
Adelina Soares da Fonseca
Inacio Nicacio da Silva
Maria Vanilde P. Barbosa
Otavio Martins Ribeiro

DIA 16
José Guilherme de Oliveira
Manuel Ferreira Arlindo
Nelson Batista da Silva
Oswaldo Conceição Guerra

DIA 17
Carlos Luiz Maria

DIA 18
José Olinto de Paula
Josue Francisco Tine
Sergio Sanches de A. Junior

DIA 19
Ailton Caetano Andrade
José Alberto Alves da Silva
Maria Nazaré dos S. Silva
Moacyr Tenorio dos Santos
Sidney Fernandes

DIA 20
Ailton Mendes
Durval Chagas
João Vicente Filho
Reinaldo da Silva
Severina Pereira Lins

DIA 21
Arlindo Andrade Oliveira
Valdelir Sizoti

DIA 22
Alex Vitor Reis Serafim

DIA 23
Darwiniana Dias Alves
João Martins de Oliveira
Luiz Henrique dos Santos
Pedro Rabelo dos Santos

DIA 24
João Batista do N. Santos
João Batista R. da Silva
João Carlos dos Santos
Jorge Luiz Alves Netto

DIA 25
Rogerio Martinez

DIA 26
Alberto Maciel de Oliveira
Andre Cardoso de Sousa
Milton Gonzaga da Silva

DIA 27
Givanildo de Menezes
Maike Pereira Correa

DIA 28
Américo Trindade
Arnaldo Gonçalves da Silva
Jailton Barbosa Nascimento
Luiz Henrique Benincasa
Sebastião Pedro da Silva

DIA 29
Argemira Souza de Oliveira
Pedro Paulo Pontes Ribeiro
Valter Silveira

DIA 30
Jair da Silva Rebello Junior
José Torres de Jesus
Juarez Feliciano da Silva
Luciano G. dos Santos
Luiz Rodrigues
Sidnei Santi Guimarães
Wagner Francisco Barbosa

FALECIMENTOS**Aurino Rosa**

Operador de Guindastes

★ 18/03/1953 - † 16/06/2015

Arnaldo Tarrazo Pires

Operador de Empilhadeiras

★ 02/11/1927 - † 18/06/2015

**No caso de falecimentos,
favor informar o sindicato****Telefones: 3234-9097 /****3234-9883 / 7804-4059****(Nazaré)**

Renovação de acordo coletivo inclui empregados da Codesp

Apesar de poucos, os trabalhadores ligados ao Sindogeesp que seguem vinculados à Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) foram contemplados com a renovação do acordo coletivo de trabalho da categoria. Para tanto, a atuação dos dirigentes sindicais da casa e demais entidades coirmãs que juntas representam os 1.440 empregados da empresa foi decisiva para a conquista do aumento salarial de 8,47%. "Ficou definido que o reajuste de 2015, retroativo à data-base de 1º de Junho, será equivalente ao percentual do IP-

CA acumulado em 12 meses. Já para 2016 o aumento de 2% será pago em 1º de janeiro restando uma eventual recomposição referente à inflação acumulada no período a ser quitada em 1º de junho", explicou o mandatário do Sindogeesp, Guilherme do Amaral Távora.

Complementação de Aposentadoria

A participação do Sindogeesp nas negociações coletivas com a Autoridade Portuária local se estende, ainda, aos ex-portuários

que se aposentaram pela estatal. "Estamos discutindo com a direção da empresa o enquadramento dos companheiros que já penduraram as chuteiras no Plano de Cargos e Salários (PECS) como complementação da aposentadoria", informou Guilherme. Com o aval da Secretaria de Portos (SEP), a Codesp reconheceu o direito ao complemento para os ex-empregados admitidos até 4 de junho de 1965. A pauta foi tema principal do encontro que reuniu a "velha guarda" na última terça-feira (14), na sede do Sindaport.

COLUNA JURÍDICA

Trabalhador temporário não é permitido em atividade portuária

O trabalho temporário está regulado pela Lei 6019 de 3 de Janeiro de 1964 que em seu Art. 12 assegura ao trabalhador os seguintes direitos:

a) remuneração equivalente à percebida pelos empregados de mesma categoria da empresa tomadora ou cliente calculados à base horária, garantida, em qualquer hipótese, a percepção do salário mínimo regional;

b) jornada de oito horas, remuneradas as horas extraordinárias não excedentes de duas, com acréscimo de 20% (vinte por cento);

c) férias proporcionais, nos termos do artigo 25 da Lei nº 5.107, de 13 de setembro de 1966;

d) repouso semanal remunerado;

e) adicional por trabalho noturno;

f) indenização por dispensa sem justa causa ou término normal do contrato, correspondente a 1/12 (um doze avos) do pagamento recebido;

g) seguro contra acidente do trabalho;

h) proteção previdenciária nos termos do disposto na Lei Orgânica da Previdência

Social, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5.890, de 8 de junho de 1973 (5º, item III, letra "c" do Decreto nº 72.771, de 6 de setembro de 1973).

§ 1º – Registrar-se-á na Carteira de Trabalho e Previdência Social do trabalhador sua condição de temporário.

§ 2º – A empresa tomadora ou cliente é obrigada a comunicar à empresa de trabalho temporário a ocorrência de todo acidente cuja vítima seja um assalariado posto à sua disposição, considerando-se local de trabalho, para efeito da legislação específica, tanto aquele onde se efetua a prestação do trabalho, quanto a sede da empresa de trabalho temporário.

O trabalhador contratado temporariamente também não tem direito ao seguro desemprego nem aos 40% da multa sobre o montante do FGTS ou aviso prévio, ao término do contrato.

O trabalhador temporário é um empregado que possui "características especiais", mas que também goza dos direitos trabalhistas assegurados em legislação específica conforme mencionado.

Já o trabalhador portuário avulso está sob a regulamentação da Lei 8.630/93 que veio

a ser substituída pela Lei 12.815/2013. Por força do disposto no inciso XXXIV do artigo 7º da CF tem assegurado: igualdade de direitos entre o trabalhador com vínculo empregatício permanente e o trabalhador avulso.

Faz jus a salário (diária / produção) descanso semanal remunerado, férias acrescidas de 1/3, gratificação natalina e recolhimento do FGTS e os demais direitos, por igualdade, dos trabalhadores com vínculo de emprego.

Havendo regulamentação específica o trabalho temporário é expressamente vedado para a atividade portuária. Nesse sentido o artigo 40 § 3º da Lei 12.815/2013 estipula: O operador portuário, nas atividades a que alude o caput, não poderá locar ou tomar mão de obra sob o regime de trabalho temporário de que trata a Lei nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974.

Assim, nas atividades portuárias de capatazia, estiva, conferência de carga, conserto de carga, bloco e vigilância de embarcações não é permitido o trabalho temporário.

Eraldo Franzese

Advogado do SINDOGEEESP

Sindogeesp vai em busca do mercado de trabalho no Terminal Portuário Eldorado

Denise De Giulio



Guilherme do Amaral Távora

A direção do Sindogeesp dá as boas vindas ao Terminal Portuário Eldorado (TPE), inaugurado no último dia 30 no antigo Armazém XIII (13 externo) da Codesp, na região do Paquetá. Com 9,5 mil metros quadrados de área útil operacional e dotado de uma tecnologia portuária de ponta, o novo complexo espera movimentar anualmente cerca de 1,2 milhão de toneladas de celulose.

A inauguração do TPE contou com a ilustre participação do ministro de Portos, Edinho Araújo, além de autoridades, executivos e lideranças sindicais do setor. O presidente do Sindogeesp, Guilherme do Amaral Távora, enfatizou a relevância da chegada de um novo terminal ao Porto de Santos. "É a valorização do porto em razão da sua privilegiada condição de maior e mais importante porta de entrada do comércio exterior da América Latina, o que nos deixa bastante satisfeitos".

O dirigente já iniciou negociações com a direção do TPE visando garantir o mercado de trabalho da categoria. "Em se tratando de celulose é imprescindível a utilização de

empilhadeiras no manuseio da carga e, por consequência, dos operadores representados pelo Sindogeesp". A empresa vai priorizar suas operações para o mercado chinês, país considerando um dos maiores importadores da commodity.

Segundo Guilherme Távora, os entendimentos objetivam a celebração de um inédito acordo coletivo de trabalho que normatize as condições laborais no uso dos profissionais representados pelo sindicato. "As conversas iniciais nos apontam para uma parceria voltada para a obtenção de resultados comuns, o que será benéfico tanto para a empresa como também para os trabalhadores".

A modalidade de contratação está sendo discutida entre as partes. "Considerando as incertezas geradas pela crise econômica, a empresa está avaliando suas condições para saber se utilizará o sistema avulso, vinculado ou até mesmo híbrido", explicou o sindicalista, que concluiu, "o mais importante será mesmo garantir o mercado de trabalho da categoria".

Diretoria Social esclarece novas regras para a aposentadoria

Sancionada pela presidente Dilma Sancionada pela presidente Dilma Rousseff no último dia 17 de junho e publicada no Diário Oficial no dia seguinte, a Medida Provisória 676, que trata das regras de concessão de aposentadorias, ainda é motivo de muitas dúvidas por parte dos trabalhadores brasileiros. Em razão dos inúmeros questionamentos feitos por diversos associados do Sindogeesp, o diretor social da entidade, Sérgio Matias Nazaré, faz um breve resumo da nova regra.

O dirigente explica que a Medida Provisória criou um novo critério, um sistema de pontos alternativo ao fator previdenciário, que combina a idade do trabalhador com o tempo de contribuição previdenciária. "Até dezembro de 2016, as mulheres podem se aposentar de forma integral quando a soma de sua idade com os anos de contribuição com o INSS for igual a 85. Já no caso dos homens, a soma deve ser igual a 95", explica Nazaré, ressaltando que a partir de janeiro de 2017 o número de pontos necessários para a aposentadoria integral será elevado gradualmente até chegar a 90 para as mulheres e 100 para os homens, em 2022.

O tempo mínimo de contribuição também tem sido bastante questionado e nesse sentido o sindicalista esclarece que não houve nenhuma mudança. "Para receber a aposentado-

ria integral as companheiras são obrigadas a contribuir por pelo menos 30 anos enquanto os barbados precisam de 35". O polêmico fator previdenciário também segue vigente, entretanto não incidirá na aposentadoria de quem completar o patamar mínimo de pontos, que até dezembro de 2016 será de 85 para mulheres e 95 para homens, e depois aumentará progressivamente até o ano de 2022.

O diretor social ressalta que o fator previdenciário se caracteriza por uma complexa fórmula de cálculo que reduz o valor de aposentadorias consideradas precoces. "Para o sexo masculino o fator incide nos casos em que o trabalhador não tenha contribuído por no mínimo 35 anos ou que não tenha atingido a idade de 65 anos, enquanto para as mulheres a idade mínima para receber o benefício integral é de 60 anos e o tempo de contribuição de 30. Em ambos os casos, se um desses fatores não for alcançado a pessoa pode se aposentar, porém com benefício reduzido".

Segundo Nazaré, muita gente tem confundido os números mencionados na MP, imaginando que só poderão se aposentar com 85 ou 95 anos. "Isso naturalmente é um grande equívoco, sobretudo porque a expectativa de vida do brasileiro é de 74,9 anos, se não me falha a memória". Ele explica que 85 e 95 representam o número de pontos que tra-

balhadoras e trabalhadores deverão atingir para se aposentarem integralmente e exemplifica, "Uma companheira de 55 anos que tiver trabalhado por 30 anos já pode receber aposentadoria integral, e o mesmo vale para um homem de 60 que tiver trabalhado por 35 anos", concluiu. Vigente desde a data de sua publicação, a MP 676 ainda será apreciada pelo Congresso Nacional no prazo máximo de 90 dias.

NOVA REGRA DE APOSENTADORIA

Veja como fica a sua aposentadoria pelo cálculo progressivo

	PONTO QUE ENTRA NO CÁLCULO	PONTUAÇÃO FINAL	PONTUAÇÃO FINAL
2015	+0 ponto	95	85
2016	+0 ponto	95	85
2017	+1 ponto	96	86
2018	+1 ponto	96	86
2019	+2 pontos	97	87
2020	+3 pontos	98	88
2021	+4 pontos	99	89
2022	+5 pontos	100	90